

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

31 DE JULHO DE 2022

«O QUE PREPARASTE,
PARA QUEM SERÁ?»

Domingo XVIII do Tempo Comum | Ano C

“Os bens e o sentido da vida”

Tema do 18º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A liturgia de domingo próximo questiona-nos acerca da atitude que assumimos face aos bens deste mundo. Sugere que eles não podem ser os deuses que dirigem a nossa vida; e convida-nos a descobrir e a amar esses outros bens que dão verdadeiro sentido à nossa existência e que nos garantem a vida em plenitude.

Na 1ª leitura, temos uma reflexão do “*qohélet*” sobre o sem sentido de uma vida voltada para o acumular bens... Embora a reflexão do “*qohélet*” não vá mais além, ela constitui um patamar para partirmos à descoberta de Deus e dos seus valores e para encontramos aí o sentido último da nossa existência.

A 2ª leitura convida-nos à identificação com Cristo: isso significa deixarmos os “*deuses*” que nos escravizam e renascermos continuamente, até que em nós se manifeste o Homem Novo, que é “*imagem de Deus*”.

No Evangelho, através da “*parábola do rico insensato*”, Jesus denuncia a falência de uma vida voltada apenas para os bens materiais: o homem que assim procede é um “*louco*”, que esqueceu aquilo que, verdadeiramente, dá sentido à existência.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro de Eclesiastes «Ecl 1,2; 2,21-23»

"Que aproveita ao homem todo o seu trabalho?"

Vaidade das vaidades – diz Coelet –

vaidade das vaidades: tudo é vaidade.

Quem trabalhou com sabedoria, ciência e êxito,

tem de deixar tudo a outro que nada fez.

Também isto é vaidade e grande desgraça.

Mas então, que aproveita ao homem todo o seu trabalho

e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol?

*Na verdade, todos os seus dias são cheios de dores
e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações;
e nem de noite o seu coração descansa.*

Também isto é vaidade.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Colossenses «Col 3,1-5.9-11»

"Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo"

Irmãos:

*Se ressuscitastes com Cristo,
aspirai às coisas do alto,
onde Cristo está sentado à direita de Deus.*

Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra.

Porque vós morrestes

e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

*Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar,
também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.*

Portanto, fazei morrer o que em vós é terreno:

*imoralidade, impureza, paixões, maus desejos e avareza,
que é uma idolatria.*

Não mintais uns aos outros,

vós que vos despojastes do homem velho com as suas acções

e vos revestistes do homem novo,

que, para alcançar a verdadeira ciência,

se vai renovando à imagem do seu Criador.

Aí não há grego ou judeu, circunciso ou incircunciso,

bárbaro ou cita, escravo ou livre;

o que há é Cristo,

que é tudo e está em todos.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 12,13-21»

"O que preparaste, para quem será?"

Naquele tempo,

alguém, do meio da multidão, disse a Jesus:

«Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo».

Jesus respondeu-lhe:

«Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?»

Depois disse aos presentes:

«Vede bem, guardai-vos de toda a avareza:

a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens»

E disse-lhes esta parábola:

«O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita.

Ele pensou consigo:

'Que hei-de fazer,

pois não tenho onde guardar a minha colheita?

Vou fazer assim:



*Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores,
onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens.*

Então poderei dizer a mim mesmo:

Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos.

Descansa, come, bebe, regala-te'.

Mas Deus respondeu-lhe:

'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma.

O que preparaste, para quem será?'

Assim acontece a quem acumula para si,

em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

As leituras do próximo domingo são muito atuais para os tempos que correm. A primeira leitura do Livro de Coelet está marcada por um realismo que parece até de desespero e de desânimo que se manifesta nas seguintes palavras: *“Que aproveita ao homem todo o seu trabalho e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol?”* Quando *“tudo é vaidade”*? Por outras palavras, ouvimos este sentimento nas pessoas das nossas paróquias: *“sempre se fez assim”, “já tentámos outras formas, mas sem êxito”*. Parece que também vivemos num realismo desesperante e desanimador, sem forças para fugir à rotina. Apesar da reflexão do autor bíblico ter como base a realidade da vida, não podemos ficar somente por uma leitura pessimista que leva facilmente à paralisia. *O realismo que Jesus nos convida a viver é aberto à esperança.*

Em que consiste a vida do ser humano? O que faz realmente, de modo definitivo, uma existência humana valer a pena? Como pode o homem, de verdade, ganhar a vida? – eis algumas perguntas muito sérias para quem deseja viver de verdade e não fazer da existência um tempo perdido e uma paixão inútil.

Jesus adverte-nos: *“A vida do homem não consiste na abundância de bens!”* Esta frase recorda-nos uma outra: *“Nem só de pão vive homem!”* (Mt 4,4). Ao contrário do que o mundo nos quer colocar na cabeça e no coração, não se pode medir o valor de uma vida pelos bens materiais ou pelo sucesso de alguém.

Todos temos um desejo enorme de encontrar um porto seguro para a nossa existência. Buscamos segurança: segurança económica, segurança quanto à saúde, segurança afetiva, segurança profissional... sempre segurança. O problema é que nesta vida, e neste mundo, nada é seguro... e toda a segurança não passa de uma ilusão, que cedo ou tarde desaba.

O Eclesiastes é de um realismo cortante: *“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade”*. – Por outras outras palavras: pó do pó, tudo é pó; inconsistência da inconsistência, tudo é inconsistência, tudo passa, tudo é transitório e fugaz... E o salmista faz coro a essa tremenda realidade: *“Vós fazeis voltar ao pó todo o mortal, quando dizeis: ‘Voltai, filhos de Adão’. Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou e como uma vigília da noite. Vós os arrebatáis como um sonho, como a erva que de manhã reverdece; de manhã floresce e viceja, de tarde ela murcha e seca”*.

O Autor do Eclesiastes – Coelet – coloca a questão de uma forma dramática: será que tudo quanto construimos, será que os nossos amores e sonhos, será que tudo isso caminha para o nada? *“Todos os seus dias são cheios de dores e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações; e nem de noite o seu coração descansa!”* São palavras muito duras e, à primeira vista, de um pessimismo sem remédio. Mas, não é bem assim: o autor sagrado pretende acordar-nos da confusão, quer fazer-nos compreender que não podemos enterrar a cabeça e o coração no simples dia-a-dia, sem cuidar do sentido que estamos a dar à nossa existência como um todo! *“Então, onde apostar a nossa vida, para que ela tenha realmente sentido? Como fugir da angústia de uma vida que vai passando como o fio no tear”* – para usar um imagem da Escritura? É interessante observar como hoje se procura **fazer a vida valer a pena**... Preocupação com a estética, com a saúde, com a satisfação dos desejos... Preocupação em ser vip na sociedade, em ter prestígio e poder... em participar no divertimento, nos desportos, nos eventos, no turismo... Ora, a Palavra de Deus adverte-nos de um modo seco e solene: *“tudo passa, tudo é vaidade; não consiste nisso a vida de uma pessoa!”* Com tudo isso, podemos ser infelizes; com tudo isso, podemos prejudicar para sempre a nossa única existência.

Então, em que consiste a vida? Que caminho seguir para que o nosso coração repouse naquilo que não passa? Como usar as coisas que passam de modo a abraçar as que não passam? Os cristãos têm uma resposta, que para o mundo é incompreensível. Escutemos o Apóstolo: “*Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.*”. Palavras fortes; palavras que o mundo nunca poderá compreender!

São Paulo ajuda-nos a contemplar esta maneira de viver a partir da nossa identidade de cristãos. Os batizados têm a semente da ressurreição. O batismo fez com que deixássemos para trás tudo aquilo que não pertence ao homem novo (“*revestidos de Jesus Cristo*”). Assim, todos aqueles que vivem em comunhão com Cristo devem praticar boas obras. A graça da nova vida recebida no batismo é o tesouro que Deus pôs nas nossas mãos para que o façamos render com a fé e o fruto das nossas boas ações. Assim, buscaremos as “*coisas do alto*”, esperando que, quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, também nós nos manifestaremos “*com Ele, na glória*”.

Com esta esperança no coração, a fidelidade à identidade de cristãos tem sentido. Para o cristão, a vida verdadeira é Cristo, aquele que morreu e ressuscitou, aquele que se encontra à direita do Pai. Nós acreditamos que tudo quanto vivemos com Ele, e de modo coerente com o seu Evangelho, é vida e faz-nos felizes, livres e maduros. **Acreditamos** que viver de verdade a vida é apostar n’Ele a existência, pois só n’Ele está a vida verdadeira. **Acreditamos** que viver é viver como Ele viveu. Ora, como foi a vida do Cristo? Foi total doação ao Pai e aos outros, por amor do Pai. Total despojamento, numa total liberdade – foi assim que Cristo passou entre nós. Pois bem, é nisso que consiste a vida verdadeira; é nisto que consiste o que Jesus chama no Evangelho de ser “*rico diante de Deus*” e não juntar tesouros apenas para si.

Num mundo que já não sabe olhar para o alto, num mundo que desaprendeu a ouvir **Aquele** que tem palavras de vida eterna..., não é fácil viver este caminho de Jesus!... No entanto, esta é a condição para ser discípulo, cristão de verdade, e para encontrar a verdadeira vida. Não queiramos reduzir o Evangelho ao tamanho da nossa mediocridade; tenhamos a coragem de dilatar o nosso coração, de ampliar os nossos horizontes à medida do apelo de Cristo, e de viver a vida de pessoas novas, ressuscitadas para uma vida nova.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 25 de Julho de 2022

